

Experiencias Familiares durante a hospitalização infantil

JÉSSICA STRAGLIOTTO BAZZAN¹; MANOELLA SOUZA DA SILVA²; MANUELA MASCHENDORF THOMAZ³; BRUNA ALVES DOS SANTOS⁴; KIMBIRLY FERREIRA MOREDA⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica_bazzan@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com

³Universidade Federal de Pelotas – manuelamthomaz@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - brunabads@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Kimbirlyrestone@terra.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – Vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de internação hospitalar da criança apresenta-se, geralmente, como um momento de dificuldades e de vulnerabilidade tanto da criança como de sua família, que passa a necessitar de auxílio para adaptar-se à situação vivida (HOSSEINIAN et al, 2015; OLIVEIRA, 2013). A internação da criança pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática para os familiares, passando a ser vivenciada com medo e insegurança, exigindo dos profissionais de saúde habilidade e humanização para tornar possível a minimização do sofrimento durante esse processo (GOMES, XAVIER, PINTANEL, 2015).

Dessa forma, é fundamental que a equipe de enfermagem passe a reconhecer os familiares como uma constante na vida da criança, de maneira que apoiem, respeitem e estimulem a participação ativa no processo de hospitalização, relacionando a sensibilidade ao conhecimento teórico, com a finalidade de oferecer uma assistência qualificada e humanizada (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012).

Diante do exposto, buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos familiares de crianças hospitalizadas com o objetivo de melhorar o cuidado da equipe de enfermagem para a família durante este processo. Sendo assim, definiu-se como questão norteadora dessa revisão integrativa: O que a enfermagem vem produzindo sobre as dificuldades enfrentadas pelos familiares de crianças hospitalizadas? Tem-se por objetivo específico conhecer a produção científica dos enfermeiros sobre a experiência dos familiares de crianças hospitalizadas enfrentadas em seu cotidiano.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa a qual foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da questão norteadora do estudo; busca e seleção dos artigos;

definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretações dos resultados e apresentações dos resultados.

Incluíram-se na Revisão integrativa estudos realizados com seres humanos, publicados na íntegra entre os anos 2011 e 2016, nos idiomas inglês, português e espanhol, e que, independentemente do delineamento, abordaram a temática em destaque, com resumos disponíveis nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); a *National Library of Medicine* (PUBMED); e a *Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram excluídas revisões de literatura, carta ao editor e opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. A consulta às bases de dados foi realizada em maio de 2016. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores *hospitalized children*, *family*, *nursing*, sendo os mesmos previamente consultados nos dicionários *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS).

Após a combinação de descritores já mencionados e aplicados os critérios definidos, emergiram da base de dados SCIELO 12 sendo 8 incluídos (2 foram excluídos por não abrangerem a temática proposta, 2 por seus resultados mostrarem a perspectiva dos profissionais e não dos familiares), LILACS emergiram 132 sendo 13 incluídos (81 foram excluídos por não ter sido publicado nos últimos 5 anos, 10 artigos por apresentarem seus resultados na perspectivas dos profissionais de enfermagem e 18 por não abrangerem a temática proposta), e PUBMED 119 artigos foram 8 artigos incluídos, sendo excluídos 6 artigos por duplicidade com as demais bases de dados, 77 por não abrangerem a temática proposta, 13 por apresentarem nos resultados dados clínicos e 12 por apresentarem a perspectiva dos profissionais. Assim, de todos os artigos incluídos totalizaram 29 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os países de realização dos estudos foram Canadá (n=2), Reino Unido (n=1), Colômbia (n=1), China (n=1); Brasil (n=17), México (n=1), Chile (n=1), Portugal (n=1), Estados Unidos da América (n=3) e China (n=1). A maioria dos estudos foi desenvolvido com pesquisa qualitativa (n=26), quantitativa (n=3). A técnicas para coleta de informações mais prevalente foi a entrevista direta, face-a-face, em 26 estudos, a abordagem indireta ocorreu em 3 estudos.

Quanto ao ano de publicação dos estudos, 19 foram publicados entre 2011 e 2013 e 11 entre 2014 e 2015. Todos os estudos objetivaram, em sua essência, avaliar as dificuldades encontradas pelos familiares de crianças hospitalizadas.

Este processo permite aos familiares identificar e nomear suas fragilidades, destacando a realização de procedimentos médicos de enfermagem durante a internação da criança hospitalizada, que se mostra como uma dificuldade agravando-se diante da impotência sentida pelos familiares ao ter que se retirar do ambiente para a realização de procedimentos clínicos e aguardar o término do cuidado realizado pela equipe. Nesta percepção, exemplifica-se tais procedimentos, por exemplo, repetidas punções periféricas e a administração de drogas com reações imediatas (SANTOS et al, 2014).

Outra fragilidade encontrada no contexto da internação infantil são as normas e rotinas rígidas do hospital que podem levar a família a sentir-se vulnerável e desamparada, apresentando dificuldades de adaptação e de aquisição de habilidades e competências para o cuidado à criança, tornando o ambiente de cuidado na unidade de pediatria desumanizado. No entanto, as famílias reconhecem a necessidade da existência de normas e rotinas para favorecer o bom andamento da unidade, com vistas que as normas e rotinas fazem parte da cultura hospitalar organizando o processo de trabalho dos profissionais e otimizando a assistências a estes pacientes. (XAVIER, GOMES, SALVADOR, 2014). Ressalta-se que mesmo sendo importante a existência de normas e rotinas nas unidades hospitalares, é fundamental que essas sejam flexibilizadas de acordo com as necessidades específicas de cada criança e família.

Outra dificuldade encontrada foi a falta de recursos financeiros a qual se mostra como agravante durante a internação da criança na visão de seus familiares para seu enfrentamento. Ao lidar com estas questões econômicas são inumerados diversos gastos devido a internação como: passagens de ônibus, alimentação, hospedagem (DUARTE, ZANINI, NEDEL 2012; GOMES, OLIVEIRA 2012). Assim, quando não se encontram auxílios para que a dificuldade financeira seja minimizada, transformam-se em fatores estressores e de grande sofrimento (SANTOS et al, 2014).

Interligado com a questão financeiras enfrentada pelas famílias destaca-se o abandono ao emprego devido a necessidade da presença dos pais para o cuidado dos filhos durante a hospitalização. Tendo em vista que a criança ao se

hospitalizar precisa ser acompanhada por um responsável, sendo a mãe na maioria das vezes a eleita (MORAIS, SOUZA, OLIVEIRA, 2015).

As famílias sentem-se ameaçadas, inseguras e desconfortáveis com a situação de não poder trabalhar e arcar com os custos do tratamento (DUARTE, ZANINI, NEDEL 2012). Salienta-se que mesmo o atendimento à criança sendo realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) existem encargos financeiros que são supridos pelas famílias.

4. CONCLUSÕES

Os resultados dessa investigação demonstram que a hospitalização de uma criança interfere significativamente na vida de todos os familiares. De modo quase consensual, verificou-se que essa situação afeta significativamente, como um todo, seu relacionamento familiar, sua saúde física e mental e a manutenção de sua rede social. O cansaço é acentuado pela falta de uma estrutura física adequada para seu repouso e pela necessidade de se manter continuamente alerta a qualquer alteração na condição clínica da criança além de atender as demandas específicas de cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOSSEINIAN, M.; AJORPAZ, N. M.; MANESH, S. E. **Mothers' satisfaction with two systems of providing care to their hospitalized children**. Iran Red Crescent Med J, Dubai, 2015
- OLIVEIRA, K.; VERONEZ, M.; HIGARASHI, I. H.; CORRÊA, D. A. M. **Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal**. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2013.
- GOMES, G. C. et al. **Significados atribuídos por familiares na pediatria acerca de suas interações com os profissionais da enfermagem**. Escola da Enfermagem da USP, São Paulo, 2015
- DUARTE, M.; ZANINI, L.; NEDEL, M.** O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. Revista Gaúcha de Enfermagem, **Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 111-118, 2012.**
- SANTOS, L. M. et al. **Aplicabilidade de modelo teórico a famílias de crianças com doença crônica em cuidados intensivos**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2014.
- XAVIER, D. M, GOMES, G. C.; SALVADOR, M.S.** O familiar cuidador durante a hospitalização da criança: convivendo com normas e rotinas. **Escola Anna Nery, 2014**
- GOMES, G. et al.** O apoio social ao familiar cuidador durante a internação hospitalar da criança. **Revista Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 64-69, 2011.**
- MORAIS, R. de C. M. de.; SOUZA, T. V. de.; OLIVEIRA, I. C. dos S.** A insatisfação dos acompanhantes acerca da sua condição de permanência na enfermaria pediátrica. **Escola Anna Nery, 2015**